



Ucrânia sob risco de desastre nuclear



Agência Internacional de Energia Atômica adverte que situação na usina de Zaporizhzhia é “grave” e pede acesso ao local, após bombardeios. Kiev diz que ataques danificaram sensores de radiação. ONU clama pelo fim dos combates

» RODRIGO CRAVEIRO

Bombardeios na área da usina nuclear de Zaporizhzhia, próximo à cidade de Energodar (centro-sul da Ucrânia), deixaram o planeta em alerta ante o risco de uma repetição do desastre de Chernobyl. A Rússia, que ocupa a região, e a Ucrânia se acusam mutuamente por pelo menos cinco ataques com foguetes perto de um local de armazenamento de material radioativo da central atômica, a maior da Europa. “Os invasores voltaram a alvejar o território da usina, atingindo não muito longe da principal unidade de energia. Eles danificaram a estação de bombeamento de esgoto doméstico, o que causou grande fumaça”, denunciou a Energoatom, a agência nuclear da Ucrânia. Segundo a instituição, “vários sensores de radiação foram danificados ontem”.

Em discurso durante reunião emergencial do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), Rafael Mariano Grossi — diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) — declarou que a situação em Zaporizhzhia “piora rapidamente” e pode ser classificada como “alarmante”. “Houve bombardeios perto da estação de oxigênio e de nitrogênio dentro da instalação. Os bombeiros apagaram rapidamente o incêndio, mas é preciso aliviar os danos”, disse, por meio de videoconferência, de Istambul.

Ele advertiu sobre o perigo de um vazamento de radiação

em potencial e destacou que isso seria “inaceitável”. “Qualquer ação militar que coloque em risco a segurança nuclear deve parar imediatamente. Essas ações militares perto de uma grande instalação nuclear podem levar a consequências muito graves”, avisou Grossi. “Este é um grave momento, e a AIEA deve receber permissão para realizar sua missão em Zaporizhzhia o mais rápida possível”, acrescentou.

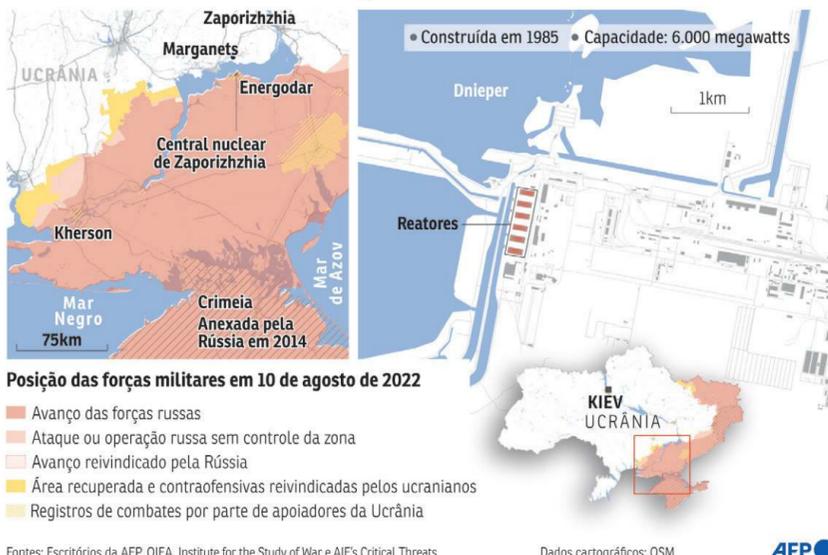
“Séria preocupação”

O secretário-geral da ONU, António Guterres, expressou “séria preocupação”. “Apelo que todas as atividades militares nas imediações da usina cessem imediatamente”, declarou, ao pedir “o bom senso e a razão”. “Lamentavelmente, em vez da desescalada, ao longo dos últimos dias temos visto relatos de mais incidentes profundamente preocupantes que poderiam, se continuarem, levar a um desastre”, afirmou Guterres. Ele defendeu um acordo urgente, em nível técnico, sobre um perímetro seguro de desmilitarização da área.

O porta-voz do Departamento de Estado dos EUA destacou que “travar combates perto de uma usina é perigoso e irresponsável”. “Apoiamos os apelos ucranianos por uma zona desmilitarizada (em Zaporizhzhia)”, declarou. “O mundo deve reagir imediatamente para expulsar os ocupantes da usina”, disse o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky.

A menos de 100km da central nuclear, Oleg Buryak — chefe da Administração Estatal do

Central nuclear de Zaporizhzhia



Distrito de Zaporizhzhia — não sente medo. “Existe uma guerra em curso, e a ameaça nuclear faz parte dela”, disse ao **Correio**. Ele reconhece, no entanto, que o problema diz respeito não apenas à Ucrânia, mas ao planeta. Em caso de vazamento de radiação, Buryak explica que os moradores precisam seguir as instruções de um “imenso documento”, o qual especifica vários estágios da retirada da população. “Cerca de 1,1 milhão de pessoas vivem aqui. Não irei a lugar nenhum até que todo mundo saia.”

Também em Zaporizhzhia, o advogado Hryhorii Nemchenko afirmou que informações não confirmadas indicam que as tropas de ocupação russas minaram o território da usina nuclear.

Diretor de Política do Centro para Controle de Armas e Não-Proliferação (em Washington), John Erath explicou ao **Correio** que não existirá risco alto de catástrofe nuclear porque o material usado na construção da usina seria forte para resistir a danos. “A história militar russa celebra os líderes que atearam

fogo a cidades, como Moscou (em 1812), para impedir os inimigos de controlá-las. Se isso ocorrer, as consequências para o meio ambiente serão extremas.”

Segundo Erath, a informação de que os sensores de radiação deixaram de funcionar é motivo de preocupação. “Nesse caso, não seria possível detectar vazamentos. A questão é que os combates ocorrem perto de uma usina atômica. Além de ilegal, a agressão russa acena com consequências generalizadas. As ameaças de Putin de usar armas nucleares

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Ainda não está exatamente claro o que acontece ao redor da instalação de Zaporizhzhia. Ainda que haja alguma propaganda envolvida, deve ficar claro que é extremamente perigoso travar uma guerra perto de uma usina nuclear. O primeiro risco é que a ocupação russa cortou o fornecimento de peças e equipamentos e impediu os monitores de segurança internacionais de visitarem o local. Isso aumenta a possibilidade de malfuncionamento ou de outros incidentes. O segundo é que quaisquer combates perto da usina poderiam causar danos que resultariam na liberação de radioatividade.”

John Erath, diretor de Política Sênior do Centro para Controle de Armas e Não Proliferação, em Washington

estabelecem um presidente perigoso, caso sejam percebidas como bem-sucedidas.”

O especialista afirmou que nem a Rússia nem a Ucrânia demonstraram interesse em uma zona desmilitarizada. “A presença dos Estados Unidos e de tropas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) seria vista como uma provocação por Moscou e ter resultado contra-producente”, disse Erath.

ESTADOS UNIDOS

Procurador-geral aprovou buscas na mansão de Trump

O procurador-geral de Justiça dos Estados Unidos, Merrick Garland, rompeu o silêncio sobre as buscas na mansão de Donald Trump, em Mar-a-Lago (Flórida), na última segunda-feira, e disse que “aprova pessoalmente” a operação. Ele condenou os “ataques infundados” contra o FBI (polícia federal norte-americana), após esta ação sem precedentes contra um ex-presidente.

Garland, que chefia o Departamento de Justiça, não explicou o motivo da operação no resort privativo de Trump, mas enfatizou que existe um “caso provável” e que pediu a um tribunal que tornasse públicos os documentos. “Aprovei pessoalmente a decisão de pedir uma ordem de busca e apreensão neste assunto”, declarou. “O Departamento

(de Justiça) não toma uma decisão assim à toa”, acrescentou.

As buscas realizadas pelo FBI provocaram uma tempestade política em um país bastante dividido e acontecem no momento em que Trump cogita nova candidatura à Casa Branca. Integrantes de peso do Partido Republicano ofereceram apoio ao magnata, que não estava na mansão quando ocorreu a operação. O ex-vice-presidente de Trump, Mike Pence, possível adversário em 2024, expressou sua “profunda preocupação” e avaliou que a operação parecia motivada por “partidarismo”.

Garland, por sua vez, criticou os “ataques infundados ao profissionalismo dos agentes e promotores do FBI e do Departamento de Justiça”, respectivamente.

Drew Angerer/Getty Images/AFP



Aprovei pessoalmente a decisão de pedir uma ordem de busca e apreensão neste assunto”

Merrick Garland, procurador-geral de Justiça dos EUA

Desde que deixou o cargo, Trump manteve grande influência sobre o Partido Republicano e continua dizendo, sem apreensões provas, que venceu as eleições presidenciais de 2020.

O ex-presidente também condenou a operação do FBI, ao afirmar que a mesma foi politicamente motivada e que representaria o “uso” do Departamento de Justiça “como arma”. “Nada assim jamais ocorreu antes a um presidente dos Estados Unidos”, declarou Trump, em nota.

Apenas dois dias depois da operação policial, Trump, de 76 anos, foi interrogado durante quatro horas no escritório da procuradora-geral do estado de Nova York, Letitia James, que investiga as práticas comerciais das Organizações

Trump. A imprensa americana afirma que ele invocou o seu direito a não responder perguntas mais de 400 vezes durante o depoimento sobre supostas fraudes nos negócios imobiliários de sua família.

A procuradora-geral de Nova York suspeita que a Organização Trump superestimou o valor de propriedades imobiliárias ao solicitar empréstimos bancários, enquanto subestimava os valores desses mesmos imóveis às autoridades tributárias para pagar menos impostos. O ex-presidente tem outra frente aberta na Justiça por seus esforços para anular os resultados das eleições e pela invasão do Capitólio dos Estados Unidos, em 6 de janeiro de 2021, por seus simpatizantes.